

Sinais de agosto

Os números definitivos ainda não foram divulgados; os preliminares indicam que o setor público acumulou no primeiro semestre um superávit primário superior às metas estabelecidas no acordo com o Fundo Monetário Internacional. No entanto, esses resultados já não estão produzindo reações positivas nos mercados. Um dos motivos para isso foram os boatos nas últimas semanas sobre instabilidade na Argentina, que aumentaram as pressões sobre os juros e o câmbio.

Na verdade, e ainda que fatores externos tenham contribuído para a turbulência, os mercados estão também inseguros em relação ao comportamento da base do Governo no Congresso. O programa de ajuste fiscal foi bem até aqui, mas as metas somente estarão asseguradas se houver continuidade nas reformas.

Ao reformar o Ministério, o presidente Fernando Henrique Cardoso reforçou a capacidade

do Palácio do Planalto de aparar arestas e apaziguar ânimos na área política. Nessa mesma linha, as mudanças nas pastas mais diretamente ligadas à produção indicam que o Governo está sensível às insatisfações do setor empresarial.

Dentro de poucos dias, quando o Congresso reiniciar suas atividades, a nova equipe poderá ser testada na prática. É fundamental, por exemplo, que o Governo tome posição sobre os principais pontos da reforma tributária, que vem sendo discutida por iniciativa exclusiva do Legislativo. Se for acelerada a tramitação das reformas e dos projetos de lei fundamentais para o

A reanimação da economia cria ambiente político favorável

programa de ajuste fiscal, haverá menos dificuldades para o Banco Central prosseguir na trajetória de redução de taxa de juros. Nesse caso, estará formado um círculo virtuoso: a reanimação da economia cria ambiente político favorável para o Governo — e para a sua agenda legislativa.